



UNIVERSIDADE FEDERAL
DE ALAGOAS
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL
FACULDADES DE LETRAS - FALE

MARIA BEATRIZ FERREIRA DE SOUZA

**A RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E A FORMAÇÃO DO ALUNO DE
LETRAS/ESPANHOL: A IMPORTÂNCIA DA ARTICULAÇÃO ENTRE TEORIA
E PRÁTICA**

**Maceió
2021**

MARIA BEATRIZ FERREIRA DE SOUZA

**A RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E A FORMAÇÃO DO ALUNO DE
LETRAS/ESPAÑHOL: A IMPORTÂNCIA DA ARTICULAÇÃO ENTRE TEORIA
E PRÁTICA**

Trabalho de Conclusão de Curso de
Letras/Espanhol da Universidade Federal
de Alagoas sob a orientação da Profa.
Dra. Flávia Colen Meniconi.

.

A Residência Pedagógica e a Formação do Aluno de Letras/Espanhol: a Importância da Articulação entre Teoria e Prática

Maria Beatriz Ferreira de Souza¹
Flávia Colen Meniconi²

RESUMO

Este artigo tem como objetivo discutir acerca da importância da articulação entre teoria e prática na formação de professores de língua espanhola do curso de Letras, da Universidade Federal de Alagoas. O estudo realizado teve como base metodológica a análise documental, já que foram utilizados dados provenientes dos relatórios finais produzidos pelos residentes participantes do Programa Residência Pedagógica, realizado em 2019 e 2020. Após concluída a análise dos relatórios finais produzidos pelos participantes do programa, verificamos a importância das experiências proporcionadas pelo projeto, principalmente no que diz respeito à articulação entre teoria e prática, a partir do desenvolvimento de ações nas escolas-campo, pensadas conjuntamente entre o professor da licenciatura, os professores supervisores e os licenciandos de Letras/Espanhol. Ao fim, destacamos como é fundamental o desenvolvimento de mais programas de introdução à docência durante a graduação para a formação sólida, rica, crítica, reflexiva e transformadora dos licenciandos.

Palavras chaves: Residência Pedagógica; Teoria; Prática; Formação Docente.

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo profundizar los conocimientos acerca de la articulación entre teoría y práctica en la formación de profesores de español en el curso de Letras de la Universidad Federal de Alagoas y su relevancia para la formación de futuros profesores. Este estudio tiene como metodología el análisis documental, ya que serán utilizados los datos de los informes finales de los participantes del Programa Residencia Pedagógica en 2019 y 2020. Luego de completar el análisis de los informes de los alumnos, pudimos ver que la experiencia en el proyecto es tan importante para la práctica, así como la articulación entre teoría

¹ Autora e graduanda em Letras/Espanhol pela Universidade Federal de Alagoas.

² Orientadora e Doutora em Linguística pela Universidade Federal de Alagoas. Professora do curso de Letras Espanhol da Universidade Federal de Alagoas.

y práctica en los cursos de licenciatura. Después de completa el análisis de datos de los informes finales producidos por los residentes, verificamos la importancia de las experiencias proporcionadas por el programa, especialmente en lo que se refiere a la articulación entre teoría y práctica, a partir del desarrollo de acciones en las escuelas-campo, pensadas conjuntamente entre los profesores licenciatura, los profesores supervisores y los alumnos de Letras/Español. Al fin, destacamos como es fundamental el desarrollo de programas de introducción en las clases durante la graduación para una formación sólida, rica, crítica, reflexiva y transformadora de los licenciandos.

Palabras clave: Residencia Pedagógica; Teoría; Practica; Formación Docente.

1. INTRODUÇÃO

No âmbito das licenciaturas é de fundamental importância refletir acerca das teorias trabalhadas na formação para a docência, em diálogo com práticas e ações desenvolvidas em diferentes contextos formativos. Com o propósito de aprofundar os conhecimentos acerca da relação entre teoria e prática na formação de professores de língua espanhola do curso de Letras, da Universidade Federal de Alagoas, este artigo aborda as experiências e percepções de alunos participantes do Programa Residência Pedagógica em 2019 e 2020.

Afinal, qual é o objetivo do Programa Residência Pedagógica?

I. Aperfeiçoar a formação dos discentes de cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnóstico sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias; II. Induzir a reformulação do estágio supervisionado nos cursos de licenciatura, tendo por base a experiência da residência pedagógica; III. Fortalecer, ampliar e consolidar a relação entre a IES e a escola, promovendo sinergia entre a entidade que forma e a que recebe o egresso da licenciatura e estimulando o protagonismo das redes de ensino na formação de professores. IV. Promover a adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de formação inicial de professores da educação básica às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (CAPES, 2018, p. 1)

Um dos diferenciais da Residência Pedagógica é a estratégia de integração entre escolas e universidades. Além disso, os discentes que participam do programa devem cumprir uma carga de 440 horas em instituições do Ensino Básico durante a residência. Este período é dividido entre: imersão à escola, observação em sala de aula, atividades de regência, reuniões periódicas com o professor preceptor e o docente orientador e, por fim, produção do relatório final.

Sabemos que na formação docente a experiência não é constituída apenas pela prática. Diante disso, é necessário salientar a importância da teoria, pois quando a prática é acompanhada pela reflexão teórica, não corremos o risco de nos prendermos a um só pensamento, baseado em subjetividades, palpites ou aparências dentro do contexto escolar. Além do mais, não há como negar que o conhecimento teórico pode levar a uma compreensão mais profunda dos conhecimentos e experiências vivenciadas na graduação. Pacheco, Barbosa e Fernandes (2017) ressaltam o valor que a relação teoria-prática possui durante as primeiras fases da formação. De acordo com os autores, por meio de tal relação, o discente perceberá, desde cedo, o possível cenário e a realidade que o cercará durante sua carreira profissional.

Então, qual é a importância do embasamento teórico para a formação de professores e como pode servir de alicerce para o desenvolvimento de práticas mais significativas em sala de aula? Antes da experiência nos cursos de licenciatura e nas escolas efetivamente, talvez fosse comum vincularmos a profissão a um dom ou uma vocação para ensinar. Entretanto, acreditamos que, independentemente da área de atuação, o conhecimento não nos surge do nada. É arriscado reforçar a ideia de que o educador nasce com uma vocação para o ensino, pois o exercício da docência requer aprendizagem, reflexão sobre a prática, leitura, pesquisa e constante formação. Sobre a importância do conhecimento teórico e o fazer docente, Pacheco, Barbosa e Fernandes afirmam que

A teoria é a forma como o conhecimento se apresenta articulando-se sistematicamente em graus e especificidades, disposto a explicar ou ilustrar ações práticas; enquanto a prática é a constituição da teoria, formulada em ações concretas, podendo ser modificada e modificar as teorias. (PACHECO; BARBOSA; FERNANDES, 2017, p. 334)

Por isso, após refletir sobre tais afirmações, percebemos que a teoria não está desvinculada da prática, nem a prática da teoria. Acreditamos que as práticas embasadas por teorias, pesquisas e estudos propiciam a escolha dos melhores caminhos para a realização do fazer docente, uma vez que o trabalho passa por atitudes reflexivas, críticas e transformadoras.

Diante disso, pensamos que a experiência como residente no Programa de Residência Pedagógica é fundamental para propiciar essa articulação entre a teoria e a prática, pois possibilita o estudo, discussão em conjunto, planejamento de ações e enfrentamento de desafios constantes. Além disso, o programa oportuniza espaços para aprender a lidar com situações adversas no âmbito da sala de aula e, a partir disso, conseguir analisar, reavaliar e desmitificar aspectos relacionados à docência.

Desse modo, pensando em como é importante um discente de licenciatura adquirir conhecimentos práticos ao longo do curso de licenciatura, propusemo-nos a refletir, com mais profundidade, acerca da articulação da teoria e da prática na formação de professores do Curso de Letras/Espanhol da Universidade Federal de Alagoas, a partir do programa de Residência Pedagógica.

Nesse contexto de discussão, vale ainda ressaltar as diferenças entre o Programa de Residência Pedagógica e o Estágio Supervisionado. O Estágio Supervisionado é a prática do que foi aprendido em sala de aula por meio do exercício de funções referentes à profissão que será desempenhada no futuro e aprimora os conhecimentos práticos aos teóricos aprendidos durante o curso de licenciatura, em que o discente é supervisionado por um professor formado. Segundo Scalabrin e Molinari (2013, p.3) o “estágio supervisionado proporciona ao licenciado o domínio de instrumentos teóricos e práticos imprescindíveis à execução de suas funções”.

Já o Programa de Residência Pedagógica tem como intuito pôr em prática “projetos inovadores que estimulam a articulação entre teoria e prática nos cursos de licenciatura” (CAPES, 2018, p. 1), fazendo com que o futuro professor seja imerso na escola de educação básica. Este programa se diverge do Estágio Supervisionado, pois os residentes participam de encontros semanais onde há discussão e reflexão das práticas e reuniões mensais com os docentes orientadores e professores preceptores. Há também planejamentos de ações realizadas no espaço escolar,

acompanhamento pedagógico periódico dessas ações, atividades de formação e reflexão acerca dos problemas oriundos do contexto educacional.

Nesse contexto, é importante destacar a importância dos encontros semanais e mensais realizados com o docente orientador e professores preceptores, já que tais momentos propiciam o compartilhamento conhecimentos e reflexões sobre as experiências vivenciadas à luz dos estudos teóricos e pesquisas desenvolvidas em torno da sala de aula e do fazer docente. Em nossa concepção, a reflexão sobre a prática possibilita pensar sobre o que foi planejado, o efetivamente que foi desenvolvido nas escolas e os impactos que essas ações geraram em termos de formação.

A seguir, faremos um breve panorama histórico sobre a Residência Pedagógica e destacaremos as suas principais características do programa, em comparação ao estágio supervisionado obrigatório. Posteriormente, discorreremos sobre o mito do dom de ser professor. O objetivo desse tópico é pensar em como o estágio obrigatório e/ou a Residência Pedagógica podem ajudar a desmitificar a ideia de que ser professor é uma capacidade nata dos seres humanos.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Surgimento e implantação da Residência Pedagógica Brasil

De acordo com Faria e Pereira (2019, p.334), a residência pedagógica faz alusão à residência médica, que tem como objetivo favorecer a inserção qualificada dos novos profissionais da saúde no mercado de trabalho, particularmente em áreas prioritárias do Sistema Único de Saúde. Apesar das semelhanças de ambos os projetos relacionados aos programas de residência, vale destacar que ambos diferem em relação aos seus objetivos: enquanto o Programa de Residência Pedagógica foca na experiência dos discentes durante a graduação, a residência médica contempla aqueles que já são diplomados e busca a especialização profissional (Faria e Pereira, 2019, p. 340, 341).

Fazendo um breve panorama histórico acerca da residência, Silva e Cruz (2018), afirmam que a primeira discussão sobre o surgimento do programa na área

da educação, em 2007, foi com a proposta do Senador Marco Maciel (DEM/PE), denominada Residência Educacional (PLS 227/07), porém esse Projeto de Lei acabou sendo arquivado. Já em 2012, o senador Blairo Maggi (PR-MT) adapta o PLS de Marco Maciel. Nessa adaptação (PLS nº 284/12), a Residência Educacional agora é chamada de Residência Pedagógica. Em 2014 foi aprovado o PLS 6/2014 do senador Ricardo Ferraço (PSDB-ES), que propunha a Residência Docente. Esse projeto determinava que a formação docente para a educação básica incluiria a residência como uma etapa extra à formação inicial de 1.600 horas divididas em dois períodos com duração mínima de 800 horas. Antes, nos dois primeiros projetos, eles tinham a duração de 800 horas.

Silva e Cruz (2018, p. 232) criticam ainda as mudanças na nomenclatura do projeto, destacando a falta de aprofundamento sobre conceito do programa, por sempre associá-lo à residência médica e a um tipo de formação continuada sem, contudo, reconhecê-lo como um trabalho mais amplo e profundo voltado para a formação docente que, por sua vez, objetiva conectar à teoria e prática na formação de professores, buscando o desenvolvimento e aplicação de projetos inovadores no ambiente escolar. Além disso, os residentes fazem e aplicam atividades, participam de oficinas e encontros onde compartilham as suas ideias e experiências (Silva e Cruz, 2018, p. 236).

2.2 O que diferencia o Programa de Residência Pedagógica do Estágio Supervisionado?

Não há dúvidas em relação à importância do Estágio Supervisionado para o estudante de licenciatura, já que é nele que ganhamos habilidades necessárias para a nossa atividade profissional futura. Por isso, é certo concluir que qualquer aprendizagem no curso de licenciatura é muito mais significativa em constante diálogo com a prática em sala de aula. Para enriquecer essa afirmação cito Corte e Lemke (2015) que alegam que

O desenvolvimento profissional dos docentes é um processo que envolve a compreensão das situações concretas que se produzem nos contextos escolares onde eles atuarão. Para isso, um dos elementos mais importantes dessa formação é, sem dúvida, o momento do

estágio. É nesta etapa que o acadêmico tem a oportunidade de ver aliadas a teoria e a prática, possibilitando-o estabelecer articulações entre estas, construindo, assim, seus saberes docentes e sua formação profissional (CORTE e LEMKE, 2015, p. 31002)

Na maioria das instituições que oferecem cursos de licenciatura, o Estágio Supervisionado constitui-se como uma disciplina obrigatória, pois propicia a vivência prática nas escolas e discussões acerca das experiências sobre o fazer docente. Os professores da disciplina acompanham e orientam as atividades realizadas nas escolas, bem como auxiliam no desenvolvimento do relatório final. Este relatório é um documento formal em que o estagiário apresenta as atividades desenvolvidas nas escolas, assim como suas reflexões e vivências baseadas em diferentes perspectivas teóricas.

Já o Programa Residência Pedagógica possibilita aliar a teoria à prática de uma forma mais significativa, pois aproxima a universidade da escola, e propõe o acompanhamento mais minucioso, rico e articulado entre os professores das escolas-campo, licenciandos e professores coordenadores dos programas. De acordo com Basso (2019), a Residência Pedagógica “é uma oportunidade de aliar a prática à teoria de uma forma mais significativa para os acadêmicos, pois, além das observações em sala de aula, possibilita o conhecimento dos documentos legais que norteiam o cotidiano escolar” (BASSO, 2019, p. 33). Acreditamos que a parceria entre escola e universidade ofertada pela Residência Pedagógica é uma experiência enriquecedora no processo de formação do professor, pois quando o acadêmico tem um acompanhamento/orientação na universidade e na escola, compartilhando seus conhecimentos e práticas com o grupo envolvido no programa, torna este processo mais produtivo. Basso *et al.* (2019, p. 33), ainda afirma que “esta troca é muito importante também para a escola e para a universidade, pois as aproxima, as une.”

Além disso, durante o período de residência; os estudantes participam de reuniões, ciclo de debates, minicursos, reuniões de planejamento e de avaliação pedagógica, oficinas pedagógicas, elaboração de artigos para apresentação em eventos e encontros científicos, e, por fim os residentes redigem o relatório parcial e final acerca das atividades planejadas e desenvolvidas. Nesse sentido, acreditamos que o programa de Residência Pedagógica pode proporcionar vivências e reflexões

teóricas entre todos os envolvidos, possibilitando transformações nos contextos escolares e na formação de todos os envolvidos.

2.3 As contribuições do Programa Residência Pedagógica para a formação docente

A Residência Pedagógica é um programa que oportuniza ao estudante o aperfeiçoamento de seu fazer docente, a partir da articulação entre teoria e prática de forma crítica, reflexiva e transformadora do contexto escolar. Nessa seção, apresentaremos algumas reflexões acerca das contribuições do programa para a formação do professor.

Sabemos que são vários os desafios e dificuldades enfrentados pelos professores, todos os dias, nas instituições escolares. Esses problemas estão relacionados a diversos fatores, tais como a indisciplina, a evasão escolar, número excessivos de alunos em sala de aula. Além disso, há outras complicações que o professor encontra em seu caminho, como o receio de sofrer algum tipo de violência dentro da sala de aula, seja verbal ou física, além da desvalorização profissional e a defasagem salarial em relação às demais profissões. Nesse contexto, acreditamos que a residência pedagógica pode contribuir no sentido de levar os licenciandos a vivenciarem a rotina das escolas, possibilitando concretizar na prática os saberes e conhecimentos adquiridos ao longo do curso, principalmente, na busca de ações que vivem minimizar ou, porque não dizer, solucionar alguns dos problemas enfrentados pelos professores em suas rotinas pedagógicas. Além disso, o programa também contribui para que o licenciando decida, a partir da experiência em sala de aula, se de fato é essa a carreira que gostaria de seguir.

Entretanto, não é somente estando em sala de aula que o residente poderá adquirir experiências em relação ao fazer pedagógico. Acreditamos que conviver diretamente com outros profissionais da área, em variadas situações cotidianas do ambiente escolar, estimule a reflexão sobre os problemas presentes no contexto escolar e a busca de soluções, como já mencionado. Essa proximidade mais ativa do licenciando com o ambiente escolar, favorece a construção da formação de

educadores mais sólidos. Sobre essa questão, Silva, Lacerda e Neto (2021) afirmam que

A formação de professores é algo dinâmico, repleto de interação, principalmente com a realidade da escola e dos espaços em que acontece. Possibilita que os sujeitos construam sua identidade docente e sua profissionalidade, envolvendo no processo formativo vivências do campo profissional. Essas vivências só têm sentido se considerarem uma postura crítica e reflexiva sobre as práticas (SILVA, LACERDA, NETO, 2021, p. 141).

Diante disso, observamos que, por meio da experiência proporcionada pela vivência do ambiente escolar, os residentes podem adquirir aportes teóricos e práticos mais sólidos, a partir de atitudes reflexivas, críticas e transformadoras de suas concepções e práticas. A seguir, apresentaremos reflexões acerca dos conceitos construídos em torno da profissão docente.

2.3.1 Ser professor: vocação, dom ou prática?

Às vezes ouvimos e até mesmo repetimos, que na área da educação existem somente pessoas que têm uma vocação para ensinar, mas para ser um bom professor, é necessário nascer com o dom para ensinar ou é preciso aprender a ser a professor?

Sobre a vocação, Santos (2010, p.11) afirma que “sob o enfoque psicológico da Análise do Comportamento, (a vocação) é compreendida como um conjunto complexo de variável filo e ontogenéticas que se arranjam de forma única para cada indivíduo”, ou seja, a vocação é definida pela junção do contexto sociocultural, pelo histórico de desenvolvimento e aprendizagem e características herdadas de seus parentescos.

É necessário ter precaução ao afirmar que professores são dotados de um dom, pois, segundo Luciano *et al.* (2013, p. 13823) em sua pesquisa, os autores apuraram que:

Nas respostas dos alunos, verificou-se uma predominância de uma categoria que mereceu uma maior atenção por parte da nossa pesquisa, que foi a do “ser professor”. Nesta o professor é visto como

um ser vocacionado, representado por aspectos relacionados a “herói”, “um ente familiar”, “o salvador da pátria”, aquele que tem o “dom de Deus”, o “amigo”, “companheiro”, “um espelho”, “um ser que leva a luz”, dentre outros (LUCIANO *et al.* 2013, p. 13823).

Por tanto, muitas vezes, por culpa desse estereótipo de “professor herói”, o docente acaba sendo visto como poderoso, como aquele que nunca comete erros. Cria-se, assim, a fantasia de que ele sozinho consegue resolver toda uma situação adversa apenas com sua boa vontade, com o seu empenho. Porém, vemos que essa situação pode gerar um efeito contrário, ou seja, um professor pouco experiente, ao se deparar com situação difícil, adversa em seu contexto de atuação, talvez não consiga resolvê-la totalmente, gerando então, um sentimento muito grande de frustração e incapacidade.

Para essas circunstâncias apresentadas, vemos a relevância de o discente passar pela experiência da Residência Pedagógica, já que essa vivência possibilita a construção da aprendizagem de que significa, de fato, ser professor. Acreditamos ainda que o programa contribui para o entendimento de que a profissão docente requer constante transformação, construção e reconstrução do fazer pedagógico. Com isso, podemos considerar que a residência pedagógica é um aprimoramento do estágio supervisionado, visto que este programa oferece ao estudante mais oportunidades de exercer a profissão por meio de reflexões, discussões, planejamento e concretização de ações pensadas conjuntamente entre os professores das licenciaturas, os professores preceptores e os licenciandos. Além disso, os residentes se dispõem a trabalhar com propostas inovadoras voltadas para a transformação do contexto escolar, por meio do estudo, atitudes críticas e reflexivas, desenvolvimento de pesquisas e compartilhamento de experiências em diferentes eventos acadêmicos. A seguir, apresentaremos os passos que orientaram nosso procedimento de coleta e análise de dados.

3. METODOLOGIA

Esta pesquisa é de natureza qualitativa e se propõe analisar dados provenientes dos relatórios finais produzidos pelos residentes participantes do projeto de Residência Pedagógica em Língua Espanhola, da Universidade Federal Alagoas,

em 2019 e 2020. Godoy (1995), descreve a pesquisa qualitativa como uma metodologia que

[...] parte de questões ou focos de interesses amplos, que vão se definindo à medida que o estudo se desenvolve. Envolve a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, procurando compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo." (GODOY, 1995, p.58)

Diante disso, entendemos que a pesquisa qualitativa é uma metodologia voltada para a busca e compreensão profunda de fenômenos advindos da perspectiva de um indivíduo ou grupo de pessoas. De acordo com Prodanov e Freitas (2013, p.70), no método qualitativo, o investigador se insere totalmente no ambiente e no objeto de estudo em questão, resultando assim em uma atividade mais intensa no ambiente.

De um modo geral, percebemos que a pesquisa qualitativa busca o significado das situações para as pessoas e os efeitos sobre as suas vidas, preocupando-se com o processo e não simplesmente com os resultados e o produto. Nessa perspectiva, Godoy (1995) explica que são diversos os caminhos possíveis para estudar os fatos sociais, tais como a pesquisa documental, o estudo de caso e a etnografia. O presente estudo contém características do método de análise documental, já que será analisado dados provenientes dos relatórios finais produzidos pelos residentes participantes da pesquisa. As pesquisas documentais são compreendidas como investigações realizadas por meio do uso de arquivos oficiais ou de pessoais como meio de informação. Diários e autobiografias, por exemplo, podem ser uma ótima fonte para obter informações privilegiadas.

Em comparação aos outros métodos, a pesquisa documental também apresenta vantagens e desvantagens, assim como qualquer outra abordagem. Guba e Lincoln, 1981 (apud Kripka, Scheller e Bonotto, 2015) destacam que os documentos são uma fonte estável de informações; são informações acessíveis, pois são de baixo custo - exigindo apenas disponibilidade de tempo - e de consultas ilimitadas.

A pesquisa documental também é apropriada em duas situações. A primeira é quando o pesquisador busca conhecer fatos que já aconteceram, com o objetivo de fazer um panorama histórico sobre o fato escolhido. O segundo momento é quando a

investigador objetiva analisar fatos a partir da expressão ou linguagem dos envolvidos. Contudo, há críticas quanto às pesquisas de caráter documental. Guba e Lincoln (apud Kripka, Scheller e Bonotto) afirmam que

os documentos são amostras não-representativas dos fenômenos estudados – por vezes os documentos não traduzem as informações reais, visto que não foram elaborados com o propósito de fornecer dados para uma investigação posterior ou a quantidade de documentos não permite fazer inferências; b) falta de objetividade e validade questionável – os documentos são resultados de produção humana e social e não há garantias dos dados serem fidedignos; c) representam escolhas arbitrárias, de aspectos e temáticas a serem enfatizados (GUBA e LINCOLN, 1981 apud KRIPKA; SCHELLER; BONOTTO, 2015, p.71).

Por isso, é importante salientar que o pesquisador considere as mais diversas implicações relativas aos documentos antes de elaborar uma conclusão. É considerável ressaltar que pesquisas elaboradas com base em documentos são relevantes, não somente porque busca resolver um problema, mas porque possibilita uma melhor visão desse problema ou, então, hipóteses que conduzem a sua verificação por outros meios.

Nesta pesquisa, serão analisados os relatórios finais elaborados pelos residentes com a finalidade de investigar como o exercício da docência proporcionado pela participação no programa residência pedagógica proporciona na formação dos futuros professores de Espanhol e refletir com mais profundidade acerca da importância da articulação da teoria e da prática implicada nessa formação.

4. ANÁLISE DOS DADOS

Como nosso objetivo é investigar as contribuições teóricas e práticas proporcionadas aos licenciandos de Letras/Espanhol da UFAL em relação à sua participação no programa Residência Pedagógica, a seguir apresentaremos a análise que desenvolvemos acerca dessas contribuições nos textos elaborados pelos residentes em seus relatórios finais. A análise dos dados está baseada nas produções escritas realizadas pelos residentes em seus relatórios. Esclarecemos que, com a intenção de manter sigilo e preservar a identidade dos estudantes, os alunos serão identificados por R1 (Residente 1), R2 (Residente 2) e assim por diante.

O intuito deste estudo é identificar como o Programa de Residência Pedagógica agregou na formação dos futuros professores de Espanhol e a sua relação com a união da teoria e prática, isto é, como o programa proporcionou um apoio teórico, a partir das atividades executadas, para o crescimento profissional enquanto professor em formação.

Adiante serão apresentadas as análises e algumas considerações sobre as experiências escritas pelos residentes em seus relatórios de conclusão. Vale esclarecer que, durante a leitura dos relatórios analisados, observamos que a maioria dos residentes descreveu os conhecimentos construídos no programa por meio da execução das atividades nas escolas-campo participantes da residência, ressaltando a importância das reuniões e formações teóricas e as experiências em sala de aula, como mostrado na figura 1. Além disso alguns protestaram em relação a situação do ensino da língua espanhola em Alagoas – que foi retirada a disciplina do currículo escolar do Ensino Médio, deixando apenas a Língua Inglesa como disciplina obrigatória -, e uma minoria discorreu acerca da indisciplina durante as aulas e como eles aprenderam a lidar com a situação.

Figura 1 - Trecho do relatório final do R1

Faz-se necessário destacar dentro destas considerações o fato de a RP ser o programa que proporciona ao Professor em Formação Inicial (PFI) a oportunidade de trabalhar teoria e prática, afinal, as teorias abordadas durante todas as reuniões e/ou formações foram um suporte essencial para todos os momentos, desde o planejamento à execução das tarefas. Ou seja, compreender a teoria para vivenciar melhor a prática em sala de aula foi de suma importância, visto que ao transitar entre teoria e prática, conseguimos vivenciar com mais confiança todo o processo.

Fonte: Dados coletados pelas autoras

Em seu relato, o R1 também destaca que as interações em sala de aula fizeram com que ele repensasse e reconstruísse a sua prática, tornando-se, assim, um professor crítico-reflexivo, pois sabemos que o docente se encarrega de assumir um papel essencial, que não é pautado na mera transmissão de informações, mas na elaboração de situações que possibilitem ao estudante buscar naquilo que já

aprendeu, elementos para desvendar o que ainda não sabe. Lopes e Menezes (2020) afirmam que

[...] “ser professor crítico-reflexivo” nos permite pensar em nós mesmos, sobre nossas práticas, sobre nossos anseios e preocupações com a educação. Refletir sobre si mesmo é a forma mais difícil de criticar, mas também nos permite evoluir e procurar o melhor no nosso profissionalismo.” (LOPES E MENEZES, 2020, p. 230)

Assim, acreditamos que a reflexão é importante para o trabalho docente, pois parte da concepção de que a prática pedagógica deve ser sempre questionada com o objetivo de descobrir novos caminhos e olhares para nortear o trabalho desenvolvido pelo professor.

Como mostrado na figura 2, o R14 explana sobre alguns pontos que o fizeram refletir sobre a construção do fazer docente em seu relatório. De acordo com ele, a Residência Pedagógica contribuiu na sua formação do fazer pedagógico, já que, foi vivenciando a sala de aula que corroborou em aflorar com a sua vontade de se tornar professor de escola pública. Para Júnior (2010):

A reflexividade propicia e valoriza a construção pessoal do conhecimento, possibilitando novas formas de apreender, de compreender, de atuar e de resolver problemas, permitindo que se adquira maior consciência e controle sobre o que se faz. O distanciamento da prática oportuniza melhor visualização, análise e interpretação da atuação docente (JUNIOR, 2010, p. 581).

Com isso, entendemos que foi por meio destes acontecimentos proporcionados ao R14, com o contato direto com a profissão, que o fez realizar uma reflexão sobre a realidade da docência nas escolas e assim fortalecer o desejo de continuar nesta profissão.

Figura 2 -Trecho do relatório final do R14.

O Programa Residência Pedagógica levou-me a uma experiência enriquecedora ao meu processo da construção do meu fazer pedagógico nos meus últimos períodos da graduação, pois me levou a vivenciar a sala real com alunos do ensino fundamental e médio de escola pública. E também com a prática na escola confirmou o meu desejo de tornar-me professora da rede pública.

Fonte: Dados coletados pelas autoras

Ainda em seu relatório, R14 ressalta a importância das vivências no ambiente escolar por meio da relação que há entre a teoria e a prática docente, já que isso o fez refletir sobre a sua metodologia (figura 3). Pois segundo Pacheco, Barbosa e Fernandes (2017):

Compreende-se que o discente em formação necessita articular, sistematizar e aperfeiçoar os saberes através da unicidade teoria-prática, pois dessa maneira estará produzindo conhecimento para si, para que, como futuro educador, possa tornar a educação significativa para os educandos (PACHECO; BARBOSA; FERNANDES, 2017, p. 335).

Figura 3 - Trecho do relatório final do R14.

Outro ponto de destaque é a oportunidade que o programa, RP, proporcionou a pesquisa sobre as nossas vivências em sala de aula, assim, fomentou-nos a criticidade na nossa metodologia, tanto entre nós, os residentes e os professores preceptores, com a união entre a teoria e a prática, pois elas não devem andar separadas.

Fonte: Dados coletados pelas autoras.

Neste trecho (figura 3), o residente salienta a importância de trocar experiências com os professores preceptores, pois este fato fez com que sua metodologia fosse apurada. Por isso, acreditamos que vínculos criados com a vida profissional por meio de programas como a Residência Pedagógica oferecem oportunidades autênticas para desenvolver a prática, além de criar conexões de colaboração e formação profissional quando terminam a graduação.

Ao decorrer da leitura dos formulários, observamos em vários relatos e afirmações a concepção da residência como um importante programa que possibilita a junção da teoria e prática durante a formação para a docência. Estes relatos podem ser evidenciados nas figuras 4, 5 e 6:

Figura 4 -Trecho do relatório final do R2

Outro aspecto a ser destacado dentro destas considerações é o fato de a RP ser o programa que proporciona ao Professor em Formação Inicial (PFI) a oportunidade de trabalhar o que conhecemos dentro da academia como “via de mão dupla”, teoria e prática, afinal, as teorias abordadas durante todas as reuniões e/ou formações foram suporte imprescindível para todos os momentos, desde o planejamento à execução das tarefas a nós concedidas. Ou seja, compreender a teoria para vivenciar melhor a prática em sala de aula foi de suma importância, visto que ao transitar entre teoria e prática, logrei vivenciar com mais confiança todo o processo.

Fonte: Dados coletados pelas autoras

Figura 5 - Trecho retirado do relatório final do R6.

A residência pedagógica, auxiliou na minha prática como estudante da Universidade Federal de Alagoas, tornando os meus conhecimentos teóricos terem sentido na prática, de forma que eu pudesse me sentir autônoma em criar e elaborar todas as intervenções pertinentes a turma juntamente com toda equipe.

Fonte: Dados coletados pelas autoras.

Figura 6 - Trecho do relatório final do R7

O Programa Residência Pedagógica foi uma oportunidade de integração com a sociedade, onde confrontamos toda a base teórica com a prática. Durante toda a graduação, a partir das disciplinas pedagógicas e, sobretudo, das dicas e sugestões dadas pelos professores durante as aulas e formações, pude construir conhecimento essencial para minha carreira profissional como docente fora dos muros da Universidade. Mas sempre pairavam dúvidas sobre como seria colocar tudo aquilo em prática. Até que surgiu a oportunidade de participar do PRP, lapidando, assim, todo conhecimento teórico sobre práticas pedagógicas.

Fonte: Dados coletados pelas autoras

Assim, podemos perceber, por meio da análise acerca dos discursos dos residentes que, de fato, o programa propicia aos licenciandos, conjuntamente com os professores preceptores, a vivência do entorno escolar e de todos os desafios

inerentes ao contexto. Assim, acreditamos que o programa possibilite o desenvolvimento da autonomia e confiança em relação ao enfrentamento dos desafios e adversidades impostos pela sala de aula. De acordo com os trechos destacados acima, entendemos que a associação dos conhecimentos teóricos e práticos promovem experiências e resultados muito positivos em relação às experiências e conhecimentos propiciados pelo programa. Nessa perspectiva, citamos Pacheco, Barbosa e Fernandes (2017) que destacam bem a importância de que a relação teoria-prática propiciada por esta formação.

[...] pois dessa maneira, o discente perceberá desde cedo o possível cenário e a realidade que o cercará durante sua carreira profissional. Com isso, lhe será oportunizado desenvolver práticas emancipatórias vinculadas às teorias com destreza e autonomia, tendo um pensamento consciente de que sua formação não se limita ao espaço acadêmico, mas sim é uma construção contínua, construindo saberes, conhecimentos e vivenciando experiências dentro e fora das instituições. (PACHECO; BARBOSA; FERNANDES, 2017, p. 336)

Após a análise dos relatos provenientes dos relatórios, podemos perceber que, de fato, o programa propiciou a formação teórica, crítica, prática e reflexiva tão almejada pelos programas de estágio obrigatório. Acreditamos ainda que as discussões teóricas desenvolvidas durante as formações se somaram positivamente à prática em sala de aula, por meio das atividades de imersão escolar, resultando em professores reflexivos e autônomos e mais confiantes. Por isso, defendemos do contato com o ambiente escolar por meio de ações pensadas conjuntamente entre as licenciaturas e as escolas. Deste modo, vemos que, por meio das experiências relatadas, a contribuição do envolvimento da teoria e prática durante a vivência no Programa Residência Pedagógica, foi muito positiva e proveitosa, já que propiciou o repensar sobre as práticas desenvolvidas em sala de aula de forma questionadora, atenta e transformadora.

Além disso, entendemos também que essa experiência no Programa Residência Pedagógica não objetiva somente a qualificação profissional, pois são vários os aprendizados incluídos nesta prática. A instituição preceptora também tem muito que se beneficiar, já que o residente tem uma postura ativa, reflexiva e investigativa de forma que a sua prática seja melhorada, agregando positivamente também na escola em que ele atua.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve como proposta investigar como o Programa Residência Pedagógica, na Universidade Federal de Alagoas entre os anos de 2019 e 2020, proporcionou aos professores em formação inicial um ambiente onde é possível vivenciar, conhecer, repensar e refletir sobre as suas práticas pedagógicas. A questão principal para análise foi: como a articulação da teoria e da prática pôde ajudar na formação profissional dos, até então, residentes do curso de Letras – Espanhol? Essa questão foi discutida por meio das análises dos relatórios finais produzidos pelos residentes licenciandos em Letras/Espanhol. Em seus relatos, percebemos pontos de vista similares em torno da concepção de que a teoria e a prática necessitam andar juntas no exercício docente para a consolidação de ações mais significativas do fazer docente. Com isso, entendemos que o Programa de Residência Pedagógica permitiu com que fosse construída também uma identificação dos estudantes em relação à escolha profissional.

Além disso, este artigo fez com que refletíssemos mais sobre a importância do Programa de Residência Pedagógica na formação dos residentes do curso de Licenciatura em Letras/Espanhol, já que, a partir dessas discussões, podemos considerar que a articulação entre teoria e a prática é um importante instrumento na construção dos saberes docentes e na formação inicial, contribuindo para que os residentes se tornem futuros professores reflexivos e transformadores de sua própria prática.

Portando, o programa do Programa de Residência Pedagógica buscou introduzir o discente no ambiente escolar, possibilitando a conexão reflexiva entre a teoria e a prática. Consideramos ainda que a Residência Pedagógica é um programa essencial para auxiliar nas superações das adversidades, das situações complexas encontradas dentro da sala de aula, e na construção do “ser professor”, pois sabemos que uma das maiores dificuldades dos graduandos é encarar as dificuldades dentro da escola, já que os cursos de licenciatura, de um modo geral, não possibilitam a realização de ações pensadas conjuntamente entre os professores das licenciaturas, licenciandos e professores das instituições escolares, por meio de propostas inovadoras, pautadas em pesquisas e estudos acerca do processo de ensino-aprendizagem.

Com isso, refletimos sobre como é importante o desenvolvimento de mais programas de introdução à docência durante a formação de professores, com a finalidade de aprimorar a formação, os conhecimentos práticos adquiridos na sala aula. Por fim, acreditamos que os estudantes que participaram do Programa de Residência Pedagógica puderam trocar e adquirir experiências relevantes, por meio das vivências nos ambientes das escolas-campo, que serão levadas para os enfrentamentos de possíveis desafios do cotidiano escolar no exercício da profissão.

REFERÊNCIAS

BASSO, Bruno Ficanha; PIGATTO, Carla Rosane; BOENO, Kelly; DA SILVA, Lia de Paula. As Contribuições Do Programa De Residência Pedagógica Na Formação Docente. **Residência Pedagógica Uri: Relação Teoria E Prática Na Formação Profissional Docente**, [S. l.], p. 33-38, 2019. Disponível em: http://uricer.edu.br/site/publicacoes/E-BOOK_Residencia_Pedagogica_URI.pdf. Acesso em: 28 jun. 2020

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Edital 6: Chamada Pública para apresentação de propostas no âmbito do Programa de Residência Pedagógica**. 2018. Brasília: Ministério da Educação, 2018.

CAREGNATO, Rita Catalina Aquino; MUTTI, Regina. **PESQUISA QUALITATIVA: ANÁLISE DE DISCURSO VERSUS ANÁLISE DE CONTEÚDO**. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=s010407072006000400017&script=sci_abstract&lng=pt. Acesso em: 4 mai. 2021

CORTE, Anelise C. Dalla; LEMKE, Cibele K. **O Estágio Supervisionado E Sua Importância Para A Formação Docente Frente Aos Novos Desafios De Ensinar**. EDUCERE XII Congresso Nacional de Educação, [S. l.], p. 31002-31010. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/22340_11115.pdf. Acesso em: 28 jun. 2020.

FARIA, Juliana Batista; PEREIRA, Júlio Emílio Diniz. **Residência pedagógica: afinal, o que é isso?** Revista de Educação Pública, Cuiabá, v. 28, p. 333-356, maio/ago.2019. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/8393>. Acesso em: 27 jun. 2020.

GODOY, Arilda Schmidt. **PESQUISA QUALITATIVA TIPOS FUNDAMENTAIS**. Revista de Administração de Empresas, [s. l.], 1995. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-75901995000300004. Acesso em: 12 jan. 2021.

JÚNIOR, Valter Carabetta. **Rever, Pensar e (Re)significar: a Importância da Reflexão sobre a Prática na Profissão Docente**. REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MÉDICA, [S. l.], p. 580-586, 10 fev. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/sM7Mj6hRK5bjkJLZqrHzv6q/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 13 ago. 2021.

KRIPKA, Rosana Maria Luvezute; SCHELLER, Morgana; BONOTTO, Danusa de Lara. **Pesquisa documental na pesquisa qualitativa: conceitos e caracterização**. Revista de Investigaciones UNAD, [S. l.], p. 55-73, 7 set. 2015. Disponível em: <https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2015/article/view/252>. Acesso em: 22 mar. 2021

LOPES, Mário Allan da Silva; DE MENEZES, Thayanne Cristinne Costa. **O PROFESSOR CRÍTICO-REFLEXIVO: ALTERNATIVAS PARA A SUPERAÇÃO DA EDUCAÇÃO TECNICISTA.** Brazilian Journal of Policy and Development, [S. l.], p. 217-232, dez. 2020. Disponível em: <https://www.brjpd.com.br/index.php/brjpd/article/view/104>. Acesso em: 13 ago. 2021.

LUCIANO, Hélio José; MORAES, Dirce Aparecida Folleto; MARTINS, Nathalia; SANTOS, Ana Carla Miranda. **Vocação ou Profissão? Representações do Ser e Fazer Docente.** XI Congresso Nacional de Educação EDUCERE 2013, [S. l.], p. 13819-13827, 2013. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/CD2013/pdf/7228_6177.pdf. Acesso em: 30 jun. 2020.

PACHECO, Willyan Ramon de Souza; BARBOSA, João Paulo da Silva; FERNANDES, Dorgival Gonçalves. **A Relação Teoria E Prática No Processo De Formação Docente.** Revista de Pesquisa Interdisciplinar, [S. l.], p. 332 - 340, set. 2017. Disponível em: <http://revistas.ufcg.edu.br/cfp/index.php/pesquisainterdisciplinar/article/download/380/pdf>. Acesso em: 18 mar. 2020.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico.** Universidade Feevale, [S. l.], p. 1-277, 2013. E-book.

SCALABRIN, Izabel Cristina; MOLINARI, Adriana Maria Corder. **A Importância Da Prática Do Estágio Supervisionado Nas Licenciaturas.** UNAR – Revista Científica do Centro Universitário de Araras, [s. l.], v. Volume 7, ed. Nº 1, 2013. Disponível em: <http://revistaunar.com.br/cientifica/volumes-publicados/volume-7-no1-2013>. Acesso em: 24 abr. 2020.

SILVA, Francisco; LACERDA, Cecília; NETO, Manuel Bandeira dos Santos. **Contribuições do Programa Residência Pedagógica da Universidade Estadual do Ceará na formação de professores da educação básica.** Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores, [s. l.], 8 mar. 2021. Disponível em: <http://www.revformacaodocente.com.br>. Acesso em: 17 maio 2021

SILVA, Katia Augusta Curado Pinheiro da; CRUZ, Shirleide Pereira. **A residência pedagógica na formação de professores: história, hegemonia e resistências.** MOMENTO: Diálogos em Educação, Rio Grande, v. 27, n. 2, p. 227-247, mai./ago. 2018. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/momento/article/view/8062>. Acesso em: 24 abr. 2020.